2022

2026

# Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

# Plano de Atividades

## (PLANO DE FORMAÇÃO)

# ÍNDICE

1. Introdução ..... 3
2. Problemas a que este Plano pretende dar resposta ..... 5
3. Metodologia de Levantamento de necessidades ..... 5
4. Objetivos a atingir ..... 5
5. Áreas de Formação a Desenvolver e Público-Alvo ..... 6
5.1. Propostas de Formação ..... 6
6. Outras necessidades de Formação /Áreas temáticas a desenvolver ..... 7
7. Modalidades de Formação ..... 7
8. Seleção dos candidatos ..... 7
9. Acompanhamento e Avaliação ..... 8
10. Enquadramento Legal ..... 8
11. Conclusão ..... 8
12. Anexos: ..... 9

É na escola que deve assentar todo o processo de criação, organização e desenvolvimento da formação contínua dos agentes educativos. Compete, portanto, aos órgãos de gestão, em articulação com os órgãos pedagógicos, assumirem a responsabilidade das iniciativas destinadas a criai, organizar e desenvolver a formação, bem como todas as decisões que visem adequá-la às necessidades do Agrupamento e das escolas que o integram, no quadro do seu projeto educativo, do plano anual de atividades e do seu projeto curricular.

# 1. Introdução

Até há pouco tempo, acreditava-se que, quando terminada a formação a formação inicial, um profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida.

Hoje a realidade é bem diferente, principalmente para os agentes educativos. Estes devem estar conscientes de que a sua formação é permanente, e é integrada, no seu dia-a-dia nas escolas.

Os desafios das muitas mudanças que atingem todos os setores da vida estão tão presentes que é impossível subestimá-los, nomeadamente no que diz respeito ao seu impacto sobre os modelos tradicionais de funcionamento e organização da educação.

A formação contínua constitui um instrumento fundamental de atualização, de aperfeiçoamento e de aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que uma escola qua assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade prime pelas propostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos.

Como se sabe o Projeto Educativo do Agrupamento apresenta as linhas orientadoras da atividade educativa em articulação com as linhas orientadoras da política nacional, sublinhando e assegurando a continuidade das intervenções educativas, de projetos bem-sucedidos e apontando novas metas de desenvolvimento, face ao conjunto de carências e deficiências sinalizadas na sua estrutura e funcionamento.

O Plano de Formação é um dos instrumentos da sua concretização. A realização de formação no Agrupamento permite dar uma resposta de proximidade e personalizada às necessidades dos intervenientes no processo ensino-aprendizagem.

Assim, o presente Plano de Formação pretende ser um documento onde se definem e organizam as prioridades de formação de acordo com as necessidades elencadas pelos docentes e não docentes a aprovadas no Conselho Pedagógico.

Pretende-se uma formação centrada nos problemas do Agrupamento e nas necessidades específicas de cada elemento da comunidade escolar, uma formação abrangente que constitua uma mais-valia no desenvolvimento do seu público-alvo, em termos profissionais, pessoais, culturais, sociais e éticos.

No cumprimento do estipulado no Estatuto da Carreira Docente e procurando dar resposta às necessidades/interesses manifestadas pelo pessoal docente e não docente, foi elaborado este plano de formação com o devido enquadramento das orientações emanadas pelo Projeto Educativo do Agrupamento.

O Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro tem em conta referenciais essenciais:

Linhas de orientação pedagógica, administrativa e organizacionais definidas no Projeto Educativo do Agrupamento;

Os pressupostos filosóficos, os traços identitários e as linhas de forma do Regulamento Interno;

As linhas de construção e concretização do currículo expressas no Projeto Curricular do Agrupamento.

Para além destes pressupostos, a elaboração deste documento teve em conta a reflexão e propostas produzidas pelos diferentes departamentos/grupos disciplinares e outros intervenientes e estruturas da comunidade escolar com o objetivo da dar resposta às necessidades de formação visando atualização e o aperfeiçoamento da ação e práticas educativas.

Teve, naturalmente, em conta as prioridades definidas pela tutela

Este plano de formação assenta num compromisso entre as dinâmicas e práticas de atuação já em curso e aquelas que se consideram desejáveis para o futuro, visando:

Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;

Transformar o agrupamento num polo de formação tendo em conta a necessidade de rentabilizar os recursos humanos existentes em função das necessidades pedagógicas e científicas;

Criar espaços de reflexão participada sobre autonomia, inovação programas e aprendizagens dos alunos;

Incrementar dinâmicas de natureza participativa que sustentem relações de cooperação entre os diferentes agentes da comunidade educativa;

Promover a integração e a transversalidade interdepartamental;

Reforçar progressivamente atividades diretamente relacionadas com o desenvolvimento curricular;

Implementar práticas de pedagogia diferenciada e otimização das situações de aprendizagem;

Melhorar a funcionalidade e qualidade dos serviços prestados à organização

## 2. Problemas a que este Plano pretende dar resposta

A escola é um lugar de aprendizagem, um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, interiorizar as atitudes e valores universais e adquirir competências, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos, capazes de interagir e intervir na realidade e responder aos desafios emergentes da sociedade.

O Plano de formação procura dar resposta às exigências crescentes do exercício da função de ensinar e educar do pessoal docente e não docente, e apresentar propostas de formação para colmatar e melhorar as práticas de todos os profissionais e agentes educativos das Escolas do Agrupamento e os Pais e Encarregados de Educação.

Assim, são elencadas um conjunto de propostas de formação que procuram dar resposta às necessidades/dificuldades sentidas por todos os agentes educativos e aos problemas diagnosticados/áreas prioritárias de intervenção referenciadas no Projeto Educativo, nomeadamente na área designada «VALORIZAÇÃOD E COMPETÊNCIAS».

## 3. Metodologia de Levantamento de necessidades

Tendo sempre como finalidade o cumprimento das metas estabelecidas nos diversos documentos orientadores do Agrupamento diligenciamos no sentido de diagnosticar as necessidades de formação mais adequadas.

No que se refere às necessidades de formação no âmbito cientifico-didático, este plano foi construído com base nas propostas enumeradas pelos docentes de cada um dos departamentos.

Quanto às necessidades de formação dos não docentes, foram elencadas depois de ouvidos os intervenientes.

Neste processo tem especial relevância o Coordenador de Formação do Agrupamento, também como elemento de ligação ao CFAE Bragança Norte.

## 4. Objetivos a atingir

- Contribuir para a valorização pessoal e profissional do pessoal docente e não docente;
- Promover o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica dos docentes;

- Permitir a contínua actualização e aprofundamento de conhecimentos do pessoal docente na sua vertente teórica e prática;
- Possibilitar aos alunos a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos relativamente a temas abordados nas aulas;
- Proporcionar aos alunos e encarregados de educação acções de orientação e formação vocacional;
- Sensibilizar a comunidade escolar para questões relacionadas com a protecção ambiental;
- Contribuir para a construção e para o desenvolvimento da realidade sociocultural dos alunos, através do confronto com aspectos da cultura do seu e de outros países;
- Estabelecer e respeitar regras para uso colectivo de espaços;
- Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva;
- Motivar a comunidade escolar para a frequência e uso da BE/CRE a fim de responder aos desafios que a escola de hoje enfrenta face às exigências da sociedade do conhecimento;
- Gerir eficazmente o processo de formação;
- Adquirir capacidades, competência e saberes que favoreçam a construção da autonomia do agrupamento;
- Promover a carreira do pessoal não docente, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal;

## 5. Áreas de Formação a Desenvolver e Público-Alvo

(Esta informação foi sendo recolhida nos diferentes departamentos e órgãos do Agrupamento, contando com a colaboração do Coordenador para a Formação do Agrupamento.)

### 5.1. Propostas de Formação para o Pessoal docente

1. A indisciplina, Bulliyng e Problemas de Comportamento – Da Relação Pedagógica à Gestão da Sala de Aula.
2. Plataformas de Gestão de Aprendizagem.
3. A Educação Sexual em Meio Escolar: Metodologias de Abordagem/ Intervenção.
4. Gestão da Informação em Bibliotecas Escolares ou Gestão de Projectos em Bibliotecas Escolares.
5. Avaliação das Aprendizagens com TIC
6. Direção de Turma / Projeto Curricular
7. Formação no âmbito das Ciências experimentais e da Matemática
8. Educação inclusiva
9. Formação no âmbito da transição digital

10. Suporte Básico de Vida

**Propostas para o pessoal Não Docente:**

1. Atendimento ao Público
   Pessoal da Secretaria e Auxiliares de Ação Educativa
2. Como lidar com crianças.
   Auxiliares de Ação Educativa
3. Educar para a Convivência Saudável
   Auxiliares de Ação Educativa
4. Suporte Básico de Vida

Modernização administrativa – atendendo à premente necessidade de atualização no que concerne a novas competências e procedimentos para uma organização e funcionamento eficaz dos serviços;

Inclusão e segurança – Melhorar os conhecimentos sobre comportamentos e estratégias para o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e manter as escolas do Agrupamento como espaços de segurança.

## 6. Outras necessidades de Formação /Áreas temáticas a desenvolver

O Projeto Educativo do Agrupamento, para além do sucesso e excelência do aproveitamento dos seus alunos, aponta como prioritárias as seguintes áreas:

Cidadania; Educação para o Risco; Saúde e Sexualidade; Segurança; Educação Inclusiva; Tecnologias Educativas; Transição Digital; (Áreas presentes no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória).

## 7. Modalidades de Formação

A Formação para além de poder ser acreditada ou não, desenvolver-se-á na modalidade de Curso / Modulo, Oficina, Seminário, Estágio, Projeto, Circulo de Estudos, Palestra, Conferência, Sessão de Esclarecimento ou Ação de Curta Duração.

## 8. Seleção dos candidatos

A definir caso a caso.

# 9. Acompanhamento e Avaliação

O Plano de Formação é avaliado no final de cada ano letivo. Da avaliação podem resultar ajustes com vista a garantir o cumprimento dos objetivos que preconiza. Compete ao Conselho Pedagógico acompanhar a execução do Plano de Formação, produzir os instrumentos necessários à avaliação do seu desenvolvimento, evidenciando o grau de concretização das metas e objetivos propostos e o impacto na melhoria das práticas educativas.

# 10. Enquadramento Legal

O documento que agora se apresenta, pretende dar resposta às necessidades de formação da organização escola/agrupamento assenta, no que concerne à avaliação do Desempenho do Pessoal Docente e não docente: Decreto-Lei nº 41/2012 de 21 de fevereiro de 2012, o Decreto-Regulamentar nº 26/2012 de21 de fevereiro, o Despacho nº 18038/2008 de 4 de Julho de 2008, O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, Decreto-lei nº 184/2004, de 23 de Julho, Decreto-lei nº 50/98 de 11 de Março.

# 11. Conclusão

Este Plano de Formação deve ser visto como um documento aberto a reajustamentos emergentes das necessidades e oportunidades que emerjam no decorrer da sua implementação. Para torná-lo exequível e assim alcançar as metas a que se propõe será fundamental a colaboração da comunidade educativa, do Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte e outras instituições e organizações com quem se possa estabelecer parcerias.

## 12. Mapas com a formação realizada.

**Docentes:**

| **Nome da ação** | **Nº formandos** |
|---|---|
| ACD – Conhecer Miranda do Douro | 25 |
| Capacitação Digital de Docentes N2 | 50 |
| Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 | 20 |
| Inteligência Artificial em contexto escolar ACD | 25 |
| RECURSOS LOCAIS DE APRENDIZAGEM: PATRIMÓNIO, MEMÓRIAS, BIOLOGIA E GEOLOGIA ACD | 20 |
| Suporte Básico de Vida (ACD) | 20 |
| Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação | 4 |
| Curso intensivo de Língua Inglesa A1 | 20 |
| Curso intensivo de Língua Inglesa B1 | 20 |
| Para a melhoria das práticas de avaliação pedagógica: desenvolvimento e concretização dos projetos de intervenção | 9 |
| Artificial Intelligence for Education: Exploring the Frontiers of ICT | 1 |
| Classroom Management Solutions for Teachers: New Methodologies, Effective Motivation, Cooperation and Evaluation Strategies | 1 |
| V ENCONTRO DE BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS | 7 |
| Educação e inteligência artificial: desafios e oportunidades na educação. | 2 |

**Pessoal Não docente:**

(Ações promovidas por formadores internos / convidados)

| Nome da Ação: | Nº formandos |
|---|---|
| Suporte Básico de Vida (ACD) | 10 |
| Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação | 2 |
| | |
| | |
| | |

## Pais e Encarregados de Educação:

| Nome da Ação: | Nº formandos |
|---|---|
| Academia Digital para Pais Nível 1 - Turma A - Miranda | 6 |
| Academia Digital para Pais Nível 1 - Turma B – Sendim | 13 |
| | |
| | |
| | |